

# RESENHA BIBLIOGRÁFICA

---

CONZE (E.). — *Buddhism. Its Essence and Development*. Bruno Cassirer. Oxford University Press. London. 1967. 220 pp.

Este livro consegue dar, de um ponto de vista científico, uma visão clara de tôdas as facetas do pensamento budista. Fundado em um prolongado estudo das fontes originais, não sòmente acrescenta algo ao nosso atual conhecimento dos fatos mas também torna inteligível muito dos problemas que até recentemente confundiam os estudantes ocidentais. Em particular, os resultados das pesquisas realizadas durante as últimas décadas sòbre o Budismo Mahayana, são aqui expostos de maneira sistemática.

A introdução fixa o lugar do budismo na tradição espiritual da humanidade. A primeira parte do livro discute os aspectos fundamentais tanto do budismo monástico quanto do popular.

A segunda parte compreende um estudo das principais escolas de pensamento budistas, o qual torna evidente o desenvolvimento lógico de cada fase a partir da anterior.

As doutrinas budistas de tôdas as seitas são interpretadas como igualmente provenientes de um impulso original, como expressões de uma mesma atitude perante a vida. Com agudeza de espírito, o autor traça o modo de vida, o senso dos valores, a técnica de meditação que moldaram a comunidade budista durante cerca de 2.500 anos.

O trabalho de E. Conze destina-se a uma grande variedade de leitores. Contém informações de grande inteirêsse não só para os estudantes de religião e arte orientais, mas também para os especialistas em filosofia, psicologia e história.

CARLOS ALBERTO NARDY

\* \* \*

MOSCATI (S.). — *L'epigrafia ebraica antica 1935-1950* (Biblica et Orientalia 15), Pontificio Istituto Biblico, Roma, 1951. XIX + 123 págs. 34 pranchas. L. it. 4500; \$7.50.

Pode parecer estranho o fato de sòmente agora falarmos de um trabalho, que se publicou em 1951. E' que sòmente agora o obtivemos para êste fim, certos, de antemão, de que a obra de tal autor, professor da Universidade de Roma, com valiosas contribuições para a filologia semítica, e diretor de diversas expedições arqueológicas, sobretudo nas antigas colônias fenícias, nada teria perdido de seu valor

Com efeito, pudemos verificar posteriormente com satisfação, que o presente estudo figura com sigla própria -EEA-, e freqüentemente se cita na parte corres-

---

(\*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

pondente à epigrafia hebraica, em H. Donner-W. Röllig, *Kanaanäische und aramäische Inschriften* (≡ KAI) II, Wiesbaden 1964, 180-201, e que sua obra, quanto a esta parte, é mais completa, por incluir tudo quanto na época se conhecia não só de inscrições hebraicas propriamente ditas, mas de tudo aquilo que de algum modo cabe à epigrafia, isto é, todos os objetos que apresentam vestígios de escrita semítica antiga, embora, como expressamente nota o autor (p. IX), nem sempre seja fácil determinar o caráter nitidamente hebraico de determinado documento, quando êle é breve demais para distingui-lo com exatidão do fenício ou de outra língua semítica vizinha, que têm, tôdas, raízes e palavras comuns com o hebraico.

O título indica que o autor quer expor e analisar a evolução dos conhecimentos no campo da epigrafia hebraica antiga de 1935 a 1950, ano anterior à publicação da obra. A data de 1935 explica-se pelo fato de ter sido publicado no ano precedente a obra clássica de D. Diringer, *Le iscrizioni antico-ebraiche palestinesi*, Firenze 1934, pois a obra de Moscati praticamente não pretende ser senão uma atualização daquela até 1935, referente igualmente ao período anterior ao exílio da Babilônia (p. IX). Isto se nota, por exemplo, pelo fato de termos uma discussão bastante longa da famosa inscrição do canal de Siloé (p. 40-43), mas **não uma tradução, fato lamentável para quem não tem acesso a outras obras congêneres**. Lamentável para nós é também a omissão dos igualmente famosos óstraca de Laquich, do tempo de Jeremias. O autor a explica pelo fato de já existirem dêles, naquele tempo, duas edições, em inglês e em hebraico, ambas da autoria de H. Torczyner, e o de se anunciar uma edição atualizada num volume posterior da edição oficial das escavações daquela cidade.

Por outro lado, encontrará o leitor tal abundância de material, que ela por si só não apenas comprova a investigação independente e competente do autor, ricamente documentada e baseada em ampla bibliografia e completada por um estâgio em Londres, para examinar em primeira mão o material epigráfico aí existente (p. XI), mas ainda permite o uso independente da obra como tal, a quem não tem acesso a outras obras congêneres em geral, e à de D. Diringer em particular.

Temos, com efeito, depois do prefácio e do elenco das abreviaturas e das pranchas (p. IX-XVII), do sistema de edição e de transcrição dos alfabetos hebraico e árabe (p. XVIII), uma introdução, onde se dá conta das mais recentes expedições arqueológicas na Palestina, entre 1928 e 1938, cujos resultados se publicaram depois de 1935.

Examinam-se, em seguida, em nove capítulos, a taboinha de Gezer, o mais antigo calendário agrícola conhecido; os óstraca de Samaria (cidade), os de 1910 e um de 1932; a inscrição do canal de Siloé, nêle gravada quando se encontraram as duas turmas de trabalhadores que haviam começado a escavar de cada ponta; o óstracón do Ofel, a colina ao sul do templo, antiga cidade de Davi; os sinetes ou selos de todos os tipos, com representações de figuras ou apenas inscrições; os *bolli*, particulares e régios, ou marcas e impressões de sinêtes em asas de ânforas; os pesos inscritos; os marfins de Samaria, e, enfim, várias inscrições novas, discutindo-se sempre os problemas de datação e os estudos mais recentes sôbre o material já conhecido.

Conclui-se o volume com vários índices (p. 117-123) e 34 pranchas, sendo a primeira delas um mapa com a indicação das escavações realizadas na Palestina, e a última um táboa alfabética, que permite comparar entre si os diversos tipos de escrita semítica, hebraica, moabítica e fenícia, e acompanhar sua evolução. O conteúdo das outras, que apresentam de um a dezoito clichês cada uma, conforme o tamanho, é descrito no elenco à p. XVI-XVII, onde igualmente se indicam as obras em que primeiramente se publicaram os respectivos objetos.

O autor dedica sua obra a seus professores do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, pois, apesar de pertencer à religião israelita, freqüentou aquêlo Instituto, quando, em pleno regime fascista, não havia outra possibilidade para êle prosseguir seus estudos semíticos. Lembramo-nos da primeira vez em que êle, como único "civil", se apresentou com nôvo colega nas aulas de hebraico, comuns às duas Faculdades, a Bíblica e a Oriental, daquele Instituto. Além de dar provas de sua gratidão, atesta êle ainda a competência dos jesuítas professores seus, que souberam iniciar seus passos na carreira brilhante de pesquisador, que desde então percorreu, e que desejamos se prolongue por muitos anos para proveito nosso.

O leitor interessado num catálogo das outras publicações de caráter científico, referentes às ciências bíblicas e às línguas orientais e aos documentos que interessam o pesquisador da História, das revistas (entre elas o monumental *Elenchus Bibliographicus Biblicus*, internacional e anual) e "*slides*" (arqueologia bíblica e oriental), publicadas por aquêlo Instituto em seus sessenta anos de existência, contendo igualmente obras de outros autores, de projeção internacional, que não professores, pode dirigir-se a: Amministrazione Pubblicazioni — Pontificio Istituto Biblico — Piazza della Pilotta 35 — I-00187 Roma.

D. JOÃO MEHLMANN O. S. B.

\* \* \*

JONGE (M. de). — *Testamenta XII Patriarcharum*. Edited According to Cambridge University Library MSS Ff. 1. 24, fol. 203a-262b with Short Notes (Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece. Volumen Primum), E. J. Brill, Leiden, 1964, XVIII + 86 págs.

BROCK (S. P.) e PICARD (J.-C.). — *Testamentum Iobi. Apocalypsis Baruchi Graece* (Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece. Volumen Secundum), ib. 1967, 96 págs.

Temos em mãos os dois primeiros fascículos da nova coleção: *Pseudepigrapha Veteris Testamenti Graece*, publicada sob a direção de A.-M. Denis e M. de Jonge. Não trazem uma introdução geral, nem um plano da série tôda, mas podemos tentar esboçá-lo por via indireta.

Cumpre notar, em primeiro lugar, que os católicos costumam designar simplesmente como livros *apócrifos* do Antigo Testamento tôdas as obras judaicas que não foram incorporadas pela Igreja no cânon do Antigo Testamento, ao passo que aquêles que seguem o cânon judaico mais limitado, costumam distingüir, em ge-